

Relato do projeto de educação tutorial movimentos sociais da faculdade de educação UFRJ

Report of the tutorial education project social movements of the faculty of education UFRJ

DOI:10.34117/bjdv7n3-193

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 09/03/2021

Guilherme Corrêa Ferreira

Graduando de educação física licenciatura

Universidade federal do Rio de Janeiro

Av. Carlos Chagas Filho, 540 - Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, 21941-599

E-mail: Guigferreira@gmail.com

Gustavo Santos Rodrigues

Graduando de Educação Física Licenciatura na UFRJ

Rua Ituaçu 501 Cep- 23045110

E-mail: br.pokeguga1998@gmail.com

Priscila Duarte

Ensino superior completo

UFRJ

Av. Carlos Chagas Filho, 540 - Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, 21941-599

E-mail: pris2812@gmail.com

Raissa Vieira Gomes da Cruz Sobral

Ensino Superior

UFRJ

Av Marechal Fontenele, 4784- Jardim Sulacap

E-mail: raissavgc@gmail.com

Sabrina Luzia Rosa dos Santos

Ensino superior completo

Ufrj

Av Segal 410, Del Castilho-Rio de Janeiro

E-mail: vips.sabrinaluzia@hotmail.com

José Jairo Vieira

Formação acadêmica mais alta: pós doutor em Estudo Etnicos (UFBA) e Africanos.

Doutor em Sociologia (IUPERJ)

Instituição de atuação atual: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Endereço completo: avenida Pauester, s/n UFRJ, Praia Vermelha, Rio de Janeiro-RJ

E-mail: Jairo.vieira@uol.com.br

RESUMO

O trabalho aborda a atuação das/os alunas/os do Projeto de Educação Tutorial “PET” /Conexões de Saberes – Projeto: Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Identidade Social: Debatendo corpo, raça e gênero em convênio com a Escola Municipal Irã, da Zona Norte do Rio de Janeiro. Seu objetivo é relatar as experiências vividas pelas turmas do 1º ao 6º ano no decorrer dos 9 encontros programados pelo coordenador do projeto em conjunto com o professor de Educação Física da escola. A partir da observação participante, as vivências realizadas serão expostas de maneira a compreender as dinâmicas ocorridas. Conclui-se a importância de temas que atravessam as relações sociais serem tratado dentro do ambiente educacional.

Palavras-chave: Educação, Movimentos Sociais, PET.

ABSTRACT

The work addresses the performance of the students of the Tutorial Education Project “PET” / Knowledge Connections - Project: Social Movements, Public Policies and Social Identity: Debating body, race and gender in agreement with the Municipal School Iran, from North Zone of Rio de Janeiro. Its objective is to report how experiences lived by the classes from the 1st to the 6th year during the 9 meetings scheduled by the project coordinator together with the school's Physical Education teacher. From the observation, the experiences will be exposed in order to understand how the dynamics occurred. It concludes the importance of the themes that cross the social relations treated within the educational environment.

Keyword: Education, Social Movements, PET.

1 INTRODUÇÃO

Criado no ano de 1979 como modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação que tem sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais¹ o PET atua em diversas áreas de conhecimento permitindo as/aos estudantes que participem e desenvolvam ações de ensino, pesquisa e extensão.

O projeto que aqui se apresenta, é o Projeto de Educação Tutorial “PET” /Conexões de Saberes – Projeto: Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Identidade Social: Debatendo corpo, raça e gênero (PET Movimentos Sociais) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, composto, atualmente, por 12 estudantes da graduação do curso de Licenciatura em Educação Física. O projeto se desenvolveu na Escola Municipal Irã no segundo semestre de 2018 seguindo o cronograma previamente planejado

A Escola Municipal localizada no bairro de Irajá, funciona nos períodos da manhã e tarde com aproximadamente 480 crianças desde a educação infantil até o 6º ano do ensino fundamental, e na parte da noite com o Programa de Educação para Jovens e Adultos

¹ Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>>

(PEJA). As atividades das/os Petianas/os dentro da escola aconteciam às quintas-feiras seguindo o cronograma previamente definido com a direção e o professor de Educação Física da unidade escolar que ministrava as aulas para as turmas envolvidas no projeto PET. Nesses dias ficávamos responsáveis por dar as aulas que havíamos preparado no primeiro semestre, durante as reuniões do grupo.

Nas reuniões que antecederam as visitas ao colégio, definimos alguns temas a serem tratados a partir de vídeos, para que assim pudessemos elaborar as práticas que envolvessem o tema. Dentre tantos vídeos analisados e discutidos, destacamos alguns para serem expostos nas turmas do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental.

Tema	Data	Filme	Ano/Turma
Gênero	16-08-2018	“O incrível mundo de Gumball- T05E33- O pior” (10’14’’)	Todos
Raça	30-08-2018	“Super choque sofre racismo”	Todos
Inclusão	13-09-2018	“Vídeo emocionante - Melhor vídeo sobre inclusão”	Todos
Inclusão	20-09-2018	EX-ET	Todos
Gênero	18-10-2018	“Desigualdade de gênero para crianças”	Todos
Bullying	25-10-2018	“Combate ao bullying”	1º e 2º anos
		Corto animado	3º e 4º anos
		“Que papo é esse?”	5º e 6º anos
Bullying Raça	01-11-2018	“Meninos de todas as cores”	1º e 2º anos
		“A peste da Janice”	3º - 4º - 5º - 6º anos
Diversidade Identidade	08-11-2018	“Normal é ser diferente”	1º e 2º anos
		“Os indígenas – raízes do Brasil”	3º - 4º - 5º - 6º anos
Diversidade Raça	29-11-2018	“Dumbo trabalhando as diferenças”	1º e 2º anos
		“Ninguém nasce racista”	3º - 4º - 5º - 6º anos

A dinâmica feita pelas duplas se iniciava com a apresentação do vídeo do dia, em seguida abríamos a discussão do tema onde os alunos falavam suas impressões sobre o vídeo e nós explicávamos sobre o tema. Assim tínhamos o debate sobre o assunto e a atividade programada relacionada ao tema.

O objetivo desse trabalho, então, é relatar as experiências vividas pelas turmas, do 1º ao 6º ano, afim de expor pontos importantes que foram essenciais para a compreensão dos debates dentro das aulas e nas reuniões que antecederam as visitas, bem como para sua formação.

2 METODOLOGIA

Para que isso ocorra, cada dupla irá expor os destaques e observações feitas durante o período que ministraram as aulas, caracterizando assim uma observação participante, por entender o grupo como participante ativo nas atividades ministradas. Inserida no conjunto de metodologias de natureza qualitativa, a observação participante permitirá o reconhecimento dos problemas e o entendimento de situações (MÓNICO, 2017), que articuladas com as discussões anteriores, trarão base para a compreensão da articulação entre teoria e prática

Segundo Valadares (2007) a observação participante supõe uma interação com o grupo, característica expressiva do trabalho desenvolvido ao longo do segundo semestre na Escola Irã. Fato que desenvolveu a nossa escuta e uma comunicação mais sensível a diversidade característica da comunidade escolar.

3 RELATOS

Segundo Neira (2017) historicamente a Educação Física Escolar (EFE) é caracterizada por focar nas técnicas corporais e no alto rendimento, fato que para Bracht (1999) sinaliza a orientação dessas práticas pautadas nos princípios capitalistas de concorrência e alcance dos melhores resultados. Entender que a educação física é responsável pela formação crítica do seu corpo discente significa que ela reconhece e valoriza a pluralidade que compõe toda a comunidade escolar e que reivindica um ambiente aberto ao debate e a ao reconhecimento da cultural corporal de movimento. Cultura essa que é entendida como um conjunto de práticas que permitem a manifestação de diferentes formas de enxergar e se comunicar com o mundo (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O objetivo das atividades era elucidar os alunos sobre questões dos assuntos tratados pelo tema a fim de sensibiliza-los e promover uma reflexão a cerca dos temas apresentados. E logo que se teve o reconhecimento de fatores que os próprios alunos analisaram como sendo pertencentes à nossa sociedade, os conhecimentos científicos dos “petianos” foram explanados acrescentando falas importantes para o desenvolvimento do debate.

Ao pensar a educação voltada à emancipação sociocultural devemos desenvolver no aluno a capacidade de se expressar, interagir criticamente com as questões existentes em nossa sociedade. Sendo capaz de apropriar-se das diversas formas de olhares e variedade de perspectivas da realidade social, cultural e política. Sendo ainda capaz de pensar possíveis soluções para essas questões problemas (SILVA, 2013).

3.1 RELATO 1º ANO

Primeiramente buscou-se nas crianças o conhecimento sobre o tema para, a partir deste, agregar conhecimentos mais profundos acerca do tema. Um exemplo simples que caracteriza os encontros, ocorreu durante uma oficina com o tema inclusão, questionei aos alunos se conheciam pessoas como o menino do vídeo (que usa cadeira de rodas) ou com outras características, se achavam que era mais difícil. Em relação à deficiência visual uma criança respondeu “sim, porque eles têm que segurar em todo lugar”. Então falei que realmente tinha suas dificuldades, mas que todos nós temos direitos iguais, mas cada um tem necessidades específicas e características que são diferentes.

3.2 RELATO 2º ANO

Em um dos encontros foi tratado o tema gênero e passamos um filme que retratava a problemática. As crianças deram uma resposta positiva nessa questão, pois entendem que as questões principais que o vídeo trazia era de ambos os gêneros. Na questão sobre brinquedos para meninos e meninas foi algo meio confuso, inclusive criticado pela professora pois para ela menino não pode brincar de boneca. Passando essa parte, nos dirigimos para quadra externa com intuito da prática de esporte, primeiro colocamos as meninas jogando futebol e, com isso, ficaram com a maior parte do espaço o que foi bastante debatido pelos meninos da turma.

Questionamos a razão de eles sempre ficarem com a quadra e as meninas com o espaço que restava, e meio sem graça rebatiam com brincadeiras, fugindo do assunto. Logo após fizemos uma escolha livre das brincadeiras e como esperado eles ficaram com o futebol e as meninas com cordas, e alerta cor. Saímos no dia muito exausto por conta da agitação das crianças e por conta do assunto ser um tabu muito grande, ainda mais pelo momento político vivido pelo país. Saímos satisfeitos, porém com a impressão que devemos melhorar muitas coisas para a melhora social principalmente para as mulheres.

3.3 RELATO 3º ANO

A turma apresentava problemas que não eram ouvidos por nenhum dos dirigentes da instituição e raramente pelo corpo docente da escola. Um ponto que deve ser enfatizado e que caracterizou muitas de nossas aulas foi o distanciamento de gênero dentro do corpo discente. A maior parte da turma era de meninos, que inibiam e acanhavam a participação das meninas, que por sua vez evitavam contato com eles. Para De Souza, França e Pereira (2020, p. 2), “Direta ou indiretamente, as mulheres produziram estratégias de resistência e contraposição às violências, mesmo quando, paradoxalmente, as legitimam como naturais e inerentes à condição masculina”. Fato que era legitimado pelo corpo docente. Louro (2003) ao falar sobre gênero e educação, expõe que é no ambiente escolar que os gestos, movimentos, símbolos e representações são produzidos, construindo identidades e organizando a sua maneira de estar no mundo. Trata-se então da emergência de desconfiar do que é nos dado como natural, questionar e ressignificar certos conceitos e atitudes.

Para além dessa situação, enfatiza-se o racismo presente nas relações entre os alunos, fato que, alinhado com as discussões ocorridas nas reuniões, concretizou a existência de narrativas hegemônicas que subjagam um grupo em detrimento do outro, atribuindo representações produzidas no meio social, dificultando o estabelecimento de referências, pertencimento e reconhecimento (FERNANDES; SOUZA, 2016).

Contudo, as dinâmicas foram feitas de maneira que fosse possível quebrar barreiras presentes entre o corpo discente e docente, abrindo um espaço de fala para as/os alunas/os e entendendo suas exposições de acordo com os temas abordados. (SANTIAGO; SANTOS, 2015)

3.4 RELATO 4º ANO

A turma do 4º ano mostrou interesse em participar das propostas do projeto em todos os encontros, os temas abordados foram rapidamente identificados pelos alunos, ajudando na dinâmica de reflexão, partindo sempre deles as observações e reconhecimento do tema que os vídeos tratavam. Nesta turma teve um caso específico de um aluno com deficiência que não participava dos encontros porque era o dia de ir para a sala de recursos multifuncionais. O que causa estranhamento, tendo em vista que o atendimento da sala de recurso multifuncional deve ocorrer no contra turno da escolarização, sem substituir a participação na classe comum, conforme Patrícia e Márcia (2013).

3.5 RELATO 5º ANO

O sub-tema bullying gerou bastante repercussão na turma, ao ser apresentado o desenho “corto animado bullying” onde mostrava uma situação de bullying, que um menino passava no ambiente escolar, durante o desenho os alunos imediatamente demonstraram expressões de revolta diante do personagem que era o agressor, no momento do debate a turma manifestou o que compreendeu e suas opiniões, foi visível o empoderamento de grande parte deles perante esse tema, porém um aluno declarou sofrer bullying por ser chamado de diversos apelidos, ao ser perguntado sobre como se posiciona diante disso, ele respondeu “já estou acostumado”, Weinhold, apud WEIMER, W. R.; MOREIRA, E. F. (2014, p.3) trata o bullying como um comportamento danoso, contínuo por certo tempo, em que a vítima se vê sob o poder de seu agressor graças ao poder exercido sobre ela, seja de tamanho, força, idade ou gênero. Percebe-se que esse aluno está por tanto tempo sofrendo com essa situação que aceita passar por isso, mesmo compreendendo a circunstância que ele se encontra. Através das oficinas, o projeto PET tem como objetivo causar uma ação/intervenção de proporcionar reflexão e empoderamento nesses jovens, para eles conseguirem se impor.

3.6 RELATO 6º ANO

Era apresentado aos alunos o tema trabalhado no dia, às vezes o debate ocorria antes de passarmos a mídia ou simplesmente apresentávamos para eles o tema e passávamos o vídeo, posteriormente ocorria o debate para entender o que eles pensam ou achavam sobre os temas, onde os alunos relatavam vivências boas e ruins até mesmo por colegas da classes e assim eles mesmo viam a importância de respeitar o outro e de ter o conhecimento desses assuntos, assim como diz Nahum apud Santos e Smith (2016):

Para analisar de forma igualitária demandas ligadas às identidades sexuais e de gênero, há que se considerar o “direito de atitude interior”, a igualdade subjetiva, onde os seres humanos possam ser vistos por sua personalidade, sua realidade, pelo mundo a sua volta, para que se entendam suas histórias e suas demandas”(NAHUM, 2016, p.1085).

4 CONCLUSÃO

O PET- Movimentos Sociais tem os temas raça, corpo e gênero como enfoques centrais. Com a nossa ida ao colégio Irã foram gerados subtemas como inclusão, bullying, identidade e diversidade que após toda a experiência do grupo na instituição, verificamos

o quanto esses assuntos podem nortear a escola e a construção de cada indivíduo nela, presente.

Após o final do semestre e com o encerramento do projeto na escola podíamos observar a evolução dos alunos a cerca do que foi trabalho. Em nossa última oficina, foi realizada uma avaliação dos alunos de cada turma a respeito das temáticas abordadas, e os depoimentos demonstraram o quanto eles entenderam e assimilaram os temas na vida deles, é gratificante saber que o grupo PET teve uma intervenção no pensamento desses jovens.

Busca-se por meio dessa intervenção uma educação formadora de cidadãos conscientes e críticos face às questões político-social-cultural. Pode-se concluir que esse relato de experiência mostra uma das possibilidades de perceber o conhecimento dos discentes sobre questões sociais, políticas e culturais e a partir dela ampliar e trazer uma reflexão sobre o tema na escola.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. 1999.
- DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas-SP, Ed. Papirus, 6ª edição, 2001
- DISPONÍVEL EM: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf>. Acesso em: 03 abril 2019.
- FERNANDES, Viviane Barboza; DE SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 63, p. 103-120, 2016.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. **Petrópolis: vozes**, 6ª edição, 2003
- METODOLOGIA, DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Coletivo de autores. 1992.
- MÓNICO, Lisete et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: **CONGRESSO ÍBERO-AMERICANO EM INVESTIGACIÓN CUALITATIVA**. 2017.
- NEIRA, Marcos Garcia. O CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRESSUPOSTOS, PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS. *Revista e-Curriculum*,
- SANTIAGO, Mylene Cristina; SANTOS, Monica Pereira. Planejamento de estratégias para o processo de inclusão: desafios em questão. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 2, p. 1-18, 2015.

SANTIAGO, Mylene Cristina; SANTOS, Monica Pereira. Planejamento de estratégias para o processo de inclusão: desafios em questão. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 2, p. 1-18, 2015.

SANTOS, J. L.O, SMITH, A.S.O, Corpos, identidades e violência: o gênero e os direitos humanos. In: Rev. Direito e Práx., Rio de Janeiro, Vol. 08, N. 2, 2017, p. 1083-1112.

SILVA, LMF. Capoeira e temas transversais: avaliação de um blog didático para as aulas de Educação Física. Educação temática digital. Campinas, SP, v15, n.1, p.87-106, jan/abr 2013.

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 22, n. 63, p. 153-155, 2007.

WEIMER, W. R.; MOREIRA, E. F., VIOLÊNCIA E BULLYING, MANIFESTAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 257-274, jan./mar. 2014.

FERNANDES, Viviane Barboza; DE SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 63, p. 103-120, 2016.

DE SOUZA, Rebeca Hennemann Vergara ; FRANÇA, Maria Paula da Silva; PEREIRA, Camila Macêdo. Violência de gênero e assédio sexual em uma Universidade Piauiense: aproximações ao campo de estudo. **Revista Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 5, p.26705-26721, may. 2020.